

## Práticas educativas para prevenção primária ao uso de drogas com crianças: Revisão Integrativa

Educational practices for primary prevention of drug use with children: Integrative Review

Prácticas educativas para prevención primaria del uso de drogas con niños: Revisión Integrativa

Fernanda Ramos da Silva<sup>1\*</sup>, Sâmia Cristine Rabelo Borges<sup>1,2</sup>, Michelle Suany Ferreira Monteiro<sup>1</sup>, Alace da Silva Peres<sup>1</sup>, Lohanna Rafaelle Lima de Oliveira<sup>1</sup>, Raquel Ferreira Cardoso<sup>1</sup>, Josias Botelho da Costa<sup>1</sup>, Sara Edyele Santos Marques<sup>1</sup>, José Mário Santos Filho<sup>1</sup>, Eduardo Padilha Barros<sup>1</sup>, Geovana de Souza Paixão Peres<sup>1</sup>, José Paulo Vale dos Santos<sup>3</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as produções científicas publicadas no Brasil sobre a prevenção primária ao uso de drogas com crianças. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pesquisando produções científicas nas fontes de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Google Acadêmico, com utilização das palavras-chave: Crianças, Drogas, Prevenção Primária e Promoção da Saúde. Como critérios de inclusão, foram adotados artigos, monografias, dissertações e teses com a temática do estudo, produções científicas completas, disponíveis em português, publicadas nos anos de 2009 a 2018. **Resultados:** Após a análise de dados, foram elencados 5 estudos (um da região Norte, dois do Nordeste e dois do Sul) de um universo de 1.040 produções encontradas, utilizando filtro de pesquisa; a escola se estabeleceu como o principal cenário onde se deram as práticas educativas encontradas. Emergiram 2 categorias: 1) Uso de Metodologias Ativas para abordar a temática; e 2) O ambiente escolar como cenário principal dessas práticas educativas. **Considerações finais:** Há um quantitativo incipiente de produções publicadas sobre a temática. O uso dessas metodologias se apresenta como ferramenta inovadora no processo ensino-aprendizagem, trazendo resultados promissores no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Crianças, Drogas ilícitas, Prevenção Primária, Promoção da Saúde.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the scientific productions published in Brazil on the primary prevention to the use of drugs with children. **Methods:** This is an integrative review of the literature, researching scientific productions in Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) and Google Scholar, using the keywords: Children, Drugs, Primary Prevention and Promotion Health. As inclusion criteria, articles, monographs, dissertations and theses with the theme of the study were adopted, complete scientific production, available in Portuguese, published in the years 2009 to 2018. **Results:** After data analysis, 5 studies (one from the North, two from the Northeast and two from the South) were listed from a universe of 1.040 productions found, using a research filter; the school established itself as the main scenario where educational practices were found. Two categories emerged: 1) Use of Active Methodologies to approach the theme; and 2) The school environment as the main setting of these educational practices. **Final considerations:** here is an incipient number of productions published on the subject. The use of these methodologies presents itself as an innovative tool in the teaching-learning process, bringing promising results in the school environment.

**Key words:** Children, Street Drugs, Primary Prevention, Health Promotion.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA. \*E-mail: [nanda\\_amos@live.com](mailto:nanda_amos@live.com)

<sup>2</sup> Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA), Belém-PA.

<sup>3</sup> Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las producciones científicas publicadas en Brasil sobre la prevención primaria del uso de drogas con niños. **Métodos:** Se trata de un estudio de revisión integrativa de la literatura, investigando producciones científicas en las fuentes de datos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) y Google Académico, con la utilización de las palabras clave: Niños, Drogas, Prevención Promoción primaria y Salud. Los criterios de inclusión fueron adoptados artículos, monografías, tesis y tesis con el tema de estudio, producciones científicas completas, disponible en portugués, publicadas en los años 2009 a 2018. **Resultados:** Después del análisis de datos, fueron enumeradas 5 estudios (uno de la región Norte, dos del Nordeste y dos del Sur) de un universo de 1.040 producciones encontradas, utilizando filtro de investigación; la escuela se estableció como el principal escenario donde se dieron las prácticas educativas encontradas. Surgido dos categorías: 1) El uso de métodos activos para abordar la temática; y 2) El ambiente escolar como escenario principal de estas prácticas educativas. **Consideraciones finales:** Hay un cuantitativo incipiente de producciones publicadas sobre la temática. El uso de estas metodologías se presenta como herramienta innovadora en el proceso enseñanza-aprendizaje, trayendo resultados prometedores en el ambiente escolar.

**Palabras clave:** Niño, Drogas Ilícitas, Prevención Primaria, Promoción de la Salud.

---

## INTRODUÇÃO

O fenômeno do uso de drogas é um acontecimento mundial complexo, multicausal e se trata de um grave problema de saúde pública, podendo causar prejuízos sociais, psíquicos e biológicos, atingindo indivíduos de diversas faixas etárias (HENRIQUES BD, et al., 2016).

Segundo o relatório mundial sobre drogas da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2017, 29,5 milhões de pessoas sofrem com transtornos graves pelo consumo de drogas. O relatório alerta que o número de consumidores de drogas se mantém estável há cinco anos; porém, adverte que o mercado de drogas está se diversificando com o surgimento de novas substâncias mais potentes e perigosas (ONU, 2017).

Atrelado ao consumo de drogas ilícitas, está o uso de álcool e tabaco que, por terem a sua comercialização legalizada, possibilita que sejam amplamente divulgados e consumidos, colaborando para o aumento do índice de incidência e prevalência, bem como aos agravos decorrentes do uso dessas substâncias. Vale ressaltar que as bebidas alcoólicas e produtos do tabaco, estão entre as drogas que mais matam no mundo (ANDRADE AG, et al., 2010).

Os insucessos das estratégias proibicionistas ao uso de psicoativos e a relação entre jovens e drogas, peculiarmente aqueles que são considerados pobres, têm motivado debates e intervenções, revisando políticas públicas descontínuas, fora da conjuntura da realidade socioeconômica, historicamente norteadas por óticas histórico-metodológicas de cunho coercitivo e meramente informativo, objetivando exclusivamente o não consumo das drogas (ADADE M e MONTEIRO S, 2014; PEREIRA PE e MALFITANO APS, 2014).

Estudos como os de Nebhinani N et al. (2013) e Henriques BD et al. (2016) indicam que a idade de início de abuso de uso de drogas está caindo progressivamente, dando-se por volta dos 12 anos de idade. O precoce uso de drogas socialmente aceitas (álcool e cigarro comum) é configurado como a principal porta de entrada de indivíduos nesse “universo”.

No Brasil, há uma parcela de crianças que faz uso de drogas, especialmente aquelas que estão em situação de rua. Em qualquer cenário, a infância é uma das fases de maior vulnerabilidade na vida de um indivíduo. As consequências do uso de entorpecentes na infância são devastadoras, às vezes irreversíveis; estão associadas a uma série de comportamentos de risco, aumentando a chance de envolvimento em acidentes, violência sexual e participação em grupos violentos, fortemente associados à morte violenta, queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais da pessoa (ESTRADA AA e FILIPIAK DO, 2016).

Durante a adolescência, há transformações biopsicosociais mais intensas. Novas conexões cerebrais são formadas ativamente no cérebro adolescente, em que as transformações mais significativas acontecem no córtex pré-frontal, responsável pela aptidão de usar o raciocínio lógico, tomar decisões e considerar possíveis riscos. O uso abusivo de drogas estimula uma complexa rede de neurônios que, inicialmente, provocam estado de bem-estar e euforia, levando à uma falsa sensação de efeito benéfico, podendo conduzir à um ciclo vicioso (SOARES HLR, et al., 2010).

O uso abusivo de drogas se apresenta como um grande desafio dentro da sociedade contemporânea, seja por acometimento individual ou coletivo. Logo, faz-se necessário intervir por meio de prevenção primária com crianças, com o intuito de evitar a experimentação inicial de drogas, uma vez que esses indivíduos estão dentro da faixa etária que antecede à faixa de experimentação de drogas, utilizando-se de estratégias de prevenção em rede, com articulações intersetoriais que vão além do campo da saúde, com abordagens inovadoras, trabalhando principalmente a prevenção e promoção da saúde, evitando reproduções de comportamentos de risco, especialmente entre as crianças (SANCHEZ ZVDM, 2017).

São raras as pesquisas que tratam desse tema voltado à população infantil (HAMALDES HQ, et al., 2017). Assim, viu-se a importância de analisar as produções científicas publicadas nos últimos dez anos no Brasil sobre a prevenção primária ao uso de drogas com crianças e averiguar quais metodologias estão sendo utilizadas com esses indivíduos para trabalhar a temática e em quais os locais essas práticas educativas estão acontecendo.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), abrangendo produções científicas nacionais. Investigaram-se estudos por meio das fontes de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e a base de dados Google Acadêmico. Para orientar esse estudo, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas acerca das práticas educativas relacionadas à prevenção primária ao uso de drogas com crianças?

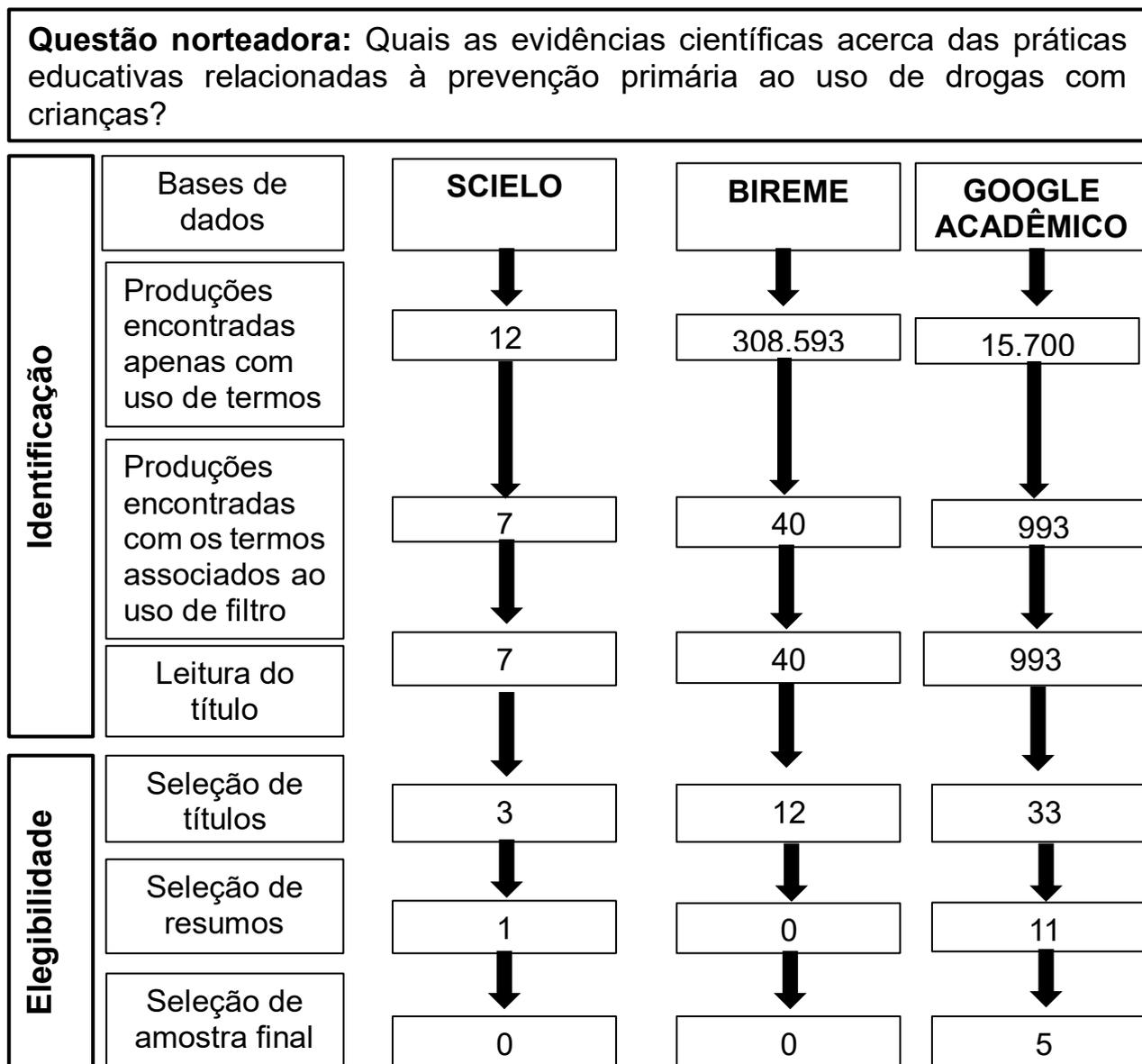
Para pesquisa nessas bases de dados, foram utilizadas as palavras-chaves “crianças, drogas, prevenção primária e promoção da saúde”. Assim, foi realizada busca com a seguinte combinação: (“Crianças” AND “Drogas”) AND (“Promoção da saúde” OR “Prevenção Primária”). A escolha desses termos se justifica pelo fato de o objetivo do estudo buscar produções referentes às práticas preventivas ao uso de drogas com crianças.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos disponíveis na íntegra, no idioma em português, com ano de publicação de 2009 a 2018. A busca foi realizada pelo acesso online de dezembro de 2018 ao dia 1 de janeiro de 2019. O instrumento para coleta de dados foi um protocolo adaptado de Ursi ES (2005), o qual segue o seguinte roteiro: Identificação da produção (código, título, autores e ano de publicação, região na qual o estudo foi desenvolvido), características metodológicas (objetivo, metodologia, nível de evidência e conclusão). Para se analisar o conteúdo das produções encontradas, foi utilizada a análise categorial temática, segundo Bardin L (2016), a qual abrange três etapas: pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

## RESULTADOS

Inicialmente, sem a utilização de filtro de pesquisa, foram encontradas um total de 324.305 produções científicas, as quais 12 estavam indexadas na Scielo, 308.593 na Bireme e 15.700 no Google Acadêmico. Com a utilização de filtro de pesquisa pelos critérios de inclusão, foram encontradas 1.040 produções, entre artigos, monografias, dissertações e teses; sendo que destas, 7 foram encontradas na SCIELO, 40 na BIREME e 993 no Google Acadêmico, como ilustradas no quadro abaixo (**Figura 1**).

**Figura 1** –Fluxo do percurso de seleção de estudos na coleta de dados para a revisão integrativa, Belém-PA, 2019.



Fonte: Protocolo de pesquisa próprio, 2019.

A partir da utilização de filtro de critérios, das 7 produções encontradas na Scielo, após leitura, nenhuma produção foi selecionada; das 40 produções encontradas na Bireme, nenhuma foi considerada para amostra final; e das 993 produções obtidas no Google Acadêmico, apenas 5 produções foram selecionadas para amostragem final. A seguir, encontra-se o **quadro 2**, referente à descrição por obra científica.

Em relação ao perfil das produções científicas, destaca-se que as regiões Nordeste e Sul apresentam duas publicações cada e apenas uma produção pela região Norte. Em relação aos anos de publicação, uma em 2012 (monografia), uma em 2013 (dissertação), uma em 2015 (artigo), uma em 2016 (artigo) e uma em 2017 (artigo). Mediante essa busca, constatou-se que as publicações, voltadas às práticas preventivas ao uso de drogas para abordar o assunto com crianças, são irrisórias no recorte temporal elencado.

**Quadro 1** - Distribuição das publicações, Belém-PA, 2019.

CO	Título	Autor/ano	Região	Objetivo	Método	NE	Conclusão
P1	A importância da TV e vídeo como estratégia de ensino para mostrar os efeitos das drogas na 4ª série do Ensino Fundamental	CASTRO MCP. 2012	NORTE	Descrever e analisar o papel estratégico que desempenha os meios de comunicação, neste caso a TV e o vídeo no processo de ensino-aprendizagem de alunos da 4ª série do ensino fundamental em relação aos efeitos das drogas.	Abordagem qualitativa e uso da técnica de observação direta e intensiva (observação e entrevista) e observação extensiva (aplicação de questionário).	Nível 4	Demonstrou a relevância da TV e do vídeo para os 20 alunos da 4ª série do ensino fundamental. A maioria disse ter conhecimento sobre as drogas, e que já assistiram a novelas, programas, filmes e documentários retratando sobre o uso e efeito das drogas. Com isso, ressaltase a relevância das mídias como uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada eficaz no combate e prevenção ao uso de drogas na escola.
P2	Práticas educativas para a prevenção primária ao uso de drogas com crianças e adolescentes do Parque Eliane em Teresina-PI	SOUSA FWS. 2013	NOR-DESTE	Capacitar crianças e adolescentes do Parque Eliane em práticas de valorização humana, hábitos de vida saudável e respeito ao meio ambiente, com fins de desenvolverem na sua comunidade, junto a suas famílias, campanhas de prevenção ao uso de droga.	Pesquisa-ação, abordagem lúdica e metodologias ativas, por meio de discussão em grupo, a dramatização, conversas informais, passeios, fotografias, desenhos, com uso de linguagem acessível.	Nível 4	O tema abordado não é algo que seja do interesse do público-alvo. Assim, foi imprescindível fazer uso de estratégias diferenciadas, como falar sobre drogadição em um passeio pela cidade se mostrou muito mais interessante do que falar do tema dentro de sala, em uma palestra/aula; bem como permitir que o indivíduo se expresse, seja através de fala ou de desenhos.
P3	Prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre crianças e adolescentes	SOUZA NR, et al. 2015	NOR-DESTE	Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem a partir de um projeto de extensão universitária envolvendo atividades educativas para a prevenção do uso indevido de substâncias psicotrópicas entre crianças e adolescentes.	Estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual enfocou a descrição e discussão de oficinas apresentadas para alunos do Ensino Fundamental I e II de escolas públicas em dois momentos: teatro e gincana.	Nível 5	Constatou-se o êxito das atividades, com significativo desempenho dos participantes nas dinâmicas e a eficácia do teatro como método para a comunicação do tema.

P4	Atividades lúdicas no cenário escolar para prevenção do uso de drogas: vivências de enfermeiros	NIETSCHE EA, et al. 2016	SUL	Relatar a experiência de enfermeiros com atividades educativas, pedagógicas e lúdicas acerca da prevenção ao uso de drogas em uma escola municipal de Santa Maria (RS), Brasil.	Estudo descritivo, tipo relato de experiência das atividades, desenvolvido no período de junho a dezembro de 2010, nos turnos da manhã e tarde, com 23 professores e 439 alunos. Ocorreu apresentação musical, concurso de canto e declamação dos alunos e professores; dramatização sobre os sonhos da infância interrompidos pelas drogas e apresentação de um teatro de fantoches demonstrando as consequências do uso de drogas.	Nível 5	A articulação de atividades entre a academia e a escola permitiu compartilhar diferentes esferas do saber, proporcionando momentos de reflexão acerca da prevenção ao uso de drogas.
P5	Desenvolvimento de um jogo socioeducativo sobre drogas psicotrópicas: João, por que dizer não?	OLIVEIRA AL, et al. 2017	SUL	Desenvolver e testar um jogo digital socioeducativo que incentiva as crianças a dizerem “não” às drogas.	Pesquisa metodológica, de abordagem quali-quantitativa, por meio de aplicabilidade de testes e validação, tendo como participantes um grupo de escolares da rede do ensino público do Rio de Janeiro.	Nível 3	Após a aplicação e testes realizados com o público alvo, o jogo se mostrou capaz de levar informações mantendo seu estilo divertido e focado no público infantil, sendo assim, ele se sobressai, sendo capaz de suprir parte dos problemas relacionados com drogas e crianças.

**Fonte:** Protocolo de pesquisa, 2019. | Código P\* – Produção/Pesquisa. CO, código; NE, nível de evidência.

Quanto ao delineamento das pesquisas, observou-se que 4 delas utilizaram abordagem qualitativa (P1 - observação e entrevista/questionário, P2 - pesquisa-ação, P3 - descritivo do tipo relato de experiência e P4 - descritivo do tipo relato de experiência) e 1 abordagem quali-quantitativa (P5 - pesquisa metodológica). Em relação ao nível de evidência científica, um estudo foi classificado como nível 3, dois estudos como nível 4 e dois estudos como nível 5.

Os resultados encontrados foram apresentados em forma de quadro, categorizados e discutidos, segundo a literatura pertinente, a fim de atingir o objetivo desse estudo. As categorias que emergiram após análise foram: 1) Uso de metodologias ativas; e 2) O ambiente escolar como cenário.

## DISCUSSÃO

O resultado encontrado sobre a amostra aponta para um quantitativo incipiente de publicações sobre a temática; o que se torna algo preocupante, uma vez que nos alerta para duas possibilidades: ou a prevenção primária ao uso de drogas está sendo trabalhada com crianças, porém não há publicações que atestem isso no meio científico ou tema não está sendo abordado com o público-alvo.

Em contraponto, a Fiocruz em parceria com o Ministério da Saúde e a Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas, desde 2012, faz um trabalho em escolas públicas em dezenas de municípios no país. O principal objetivo do projeto 'Prevenção e Pesquisa' é subsidiar e implementar ações de prevenção do uso de drogas com crianças, jovens e famílias, em ambiente escolar. Os programas de prevenção são o "Elos", "#TamoJunto" e o "Famílias Fortes". O Programa Elos é voltado para o público de crianças entre 6 e 10 anos que cursam o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental (FIOCRUZ, 2016).

Em 2017 foram iniciadas as ações de disseminação nacional dos três programas, acreditando que esta ação deve ser intersetorial. A perspectiva era alcançar em torno de 14 estados naquele ano, e em 2018 conseguir atingir todos os 26 e o Distrito Federal (BRASIL, 2017).

O programa consiste na capacitação de educadores, na distribuição de cartilhas - fruto da parceria do MS com o Escritório das Nações Unidas para as Drogas e o Crime -, na realização de dinâmicas de grupo, jogos, debates para estudantes e ainda em sessões que reúnem pais e alunos para construir ou fortalecer os vínculos familiares, entendidos como fatores de proteção contra o uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas (BRASIL, 2017).

Ainda que existam programas desse cunho, faz-se indispensável que ocorram mais intervenções e publicações voltadas para esse sentido. Infelizmente, a pouca quantidade de estudos publicados sobre a temática não permite uma precisa avaliação, apenas infere-se que o assunto não tem sido tratado de forma abrangente ao redor do país.

Logo, a implementação da prevenção, nesse cenário, mostra-se debilitado, mesmo com a existência de políticas públicas transversais, privilegiando articulações e estratégias intersetoriais. Faz-se necessário que mais estudos sobre o tema sejam publicados para a socialização e multiplicação de práticas exitosas ao redor do nosso país, a fim de fortalecer o enfrentamento diante do fenômeno do uso das drogas.

Nas produções encontradas para essa Revisão Integrativa da Literatura (RIL), foi percebido que a metodologia utilizada para tratar o tema com crianças foi variável, distanciando-se da abordagem tradicional da práxis educacional de transferência de informações. Sendo assim, surgiu a primeira categoria dessa análise, o uso de Metodologias Ativas (M.A) para se trabalhar a temática.

### **Categoria I – Uso de Metodologias Ativas**

Em todas as produções elencadas para essa revisão, os autores utilizaram metodologias ativas em suas intervenções. Pôde-se evidenciar a utilização desse tipo de metodologia para conduzir a abordagem da temática com o público-alvo, por meio de recursos audiovisuais, dramatização/teatro, jogos socioeducativos,

discussão em grupo, conversas informais, passeios pela comunidade, fotografias, desenhos, oficinas, gincanas, dentre outros, conforme o **quadro 1**.

Essas práticas mostraram resultados satisfatórios entre o público-alvo. A educação vem passando por transformações importantes ao longo da história e foi exercida por muitos séculos com severidade, até passar por um significativo processo de evolução. Por muitos anos, o educador foi visto como o ator principal, deixando o educando na condição de “aluno” - ausência de luz; desprovido de conhecimento - (FARIAS PAM, et al., 2015). Os mesmos autores observaram a evolução paulatina das práticas educacionais e novos discursos sobre ensino-aprendizagem, em que o educando foi assumindo seu papel na construção de conhecimento e o professor, o de mediador/facilitador.

Nos últimos anos, foi vista a necessidade de incorporar novas metodologias para o ensino e aprendizagem. A prática convencional de ensino foi deixada de lado em algumas situações para condução de temas atuais e mesmos temas tradicionais; precisou-se reinventar as formas de ensinar e de aprender para dar lugar às “trocas de conhecimentos”, distanciando-se da metodologia da “transferência de informações”, outrora tão valorizada, favorecendo a autonomia do educando (DIESEL A, et al., 2017).

Os desfechos da utilização de M.A apontaram para a relevância das mídias e da ludicidade como ferramentas pedagógicas eficazes na escola; abordagens simples, porém recreativas, trazem resultados positivos ao permitir que os indivíduos se percebam como parte atuante do processo de ensino-aprendizagem; a utilização de jogos socioeducativos também pode oferecer resultados promissores nesse âmbito (BORDIGNON JGC e CAMARGO GB, 2013).

A utilização de M.A, por si só, não causa impacto ou alteração nas relações de construção de conhecimento. É necessário que o facilitador/educador utilize caminhos viáveis para intervir na problemática, utilizando vivências ou simulações realísticas, com o propósito de solucionar com eficácia desafios advindos das atividades essenciais da prática social em diversas situações e, que também oportunize aos educandos a possibilidade de se enxergarem como protagonistas desse fenômeno (DIESEL A, et al., 2017). Logo, qualquer atividade empreendida com o intuito de ensinar deve ser planejada sob o ângulo daqueles que dela participarão.

### **Categoria II -O ambiente escolar como cenário**

Na análise dos resultados obtidos (quadro 1), evidenciou-se que, embora tenham outros espaços, a escola permanece como local legítimo para encontros e construção de conhecimentos sobre a temática proposta. Apenas um dos cinco estudos teve cenário externo à escola, como território de práticas educativas.

A escola é um “ambiente chave” onde, frequentemente, os indivíduos desenvolvem e amadurecem suas relações interpessoais e sociais. Geralmente, é na fase escolar que o indivíduo tem o primeiro contato com as drogas. O uso prematuro dessas substâncias pode apartar o indivíduo de seu desenvolvimento normal, tolindo-o de conhecer outras atividades importantes nessa fase da vida (MORAES A, 2016).

Nesse contexto, a infância é uma fase promissora para a edificação de costumes e atitudes. A escola acaba assumindo papel importante, configurando-se como território oportuno que oferece múltiplas possibilidades de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes, em que todos os atores sociais envolvidos, tornam-se potenciais agentes multiplicadores de promoção da saúde (SOUZA NR, et al., 2015; NIETSCHKE EA, 2016). A escola também se mostra como um cenário promissor para trabalhar a prevenção de danos e promoção da saúde em parceria com o setor saúde, compreendendo que estratégias de articulações intersetoriais se fazem indispensáveis para a efetividade do enfrentamento das drogas, uma vez que o ser humano precisa ser visto em sua integralidade; intervenções isoladas mostraram ser pouco eficazes (BATISTA KGS, 2015).

Dentre uma das estratégias intersetoriais que vem trazendo resultados promissores, está o Programa Saúde na Escola (PSE), que atua no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Esse programa foi instituído em 2007, pelo Decreto Presidencial nº 6.286, e se trata de uma política pública com articulação e integração

dos setores saúde-educação integral, com participação da comunidade escolar, possibilitando melhoria de qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2007).

O programa atua de maneira continuada e transversal, fomenta a incorporação da cultura da prevenção e privilegia a escola como um espaço para articulação das políticas voltadas para as crianças, adolescentes, jovens e adultos, mediante participação como sujeitos desse processo, promovendo ações de enfrentamento de vulnerabilidades que afetam o pleno desenvolvimento principalmente para crianças e jovens (BRASIL, 2007).

Nesse cenário, de acordo com Nietzsche EA, et al. (2016), os profissionais da saúde também assumem papel de educadores em diversas comunidades, que possuem diferentes graus de instrução, sendo necessário adaptar-se para proporcionar orientações em saúde de forma compreensível a todos. Uma das práticas que permeiam as ações da equipe de saúde em todos os níveis de cuidado é a educação em saúde – “carro chefe” da promoção da saúde.

É preciso destacar que o PSE está ligado à Estratégia Saúde da Família (ESF), em que esta desenvolve proteção e promoção da saúde em seu território adscrito. A Saúde da Família é o eixo estruturante para uma nova organização dos serviços na Atenção Primária à Saúde e a ESF presume um direcionamento para ações coletivas e a reconstrução das práticas de saúde a partir da interdisciplinaridade e da gestão intersetorial, em um território adscrito (BRASIL, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observando a fragilidade dentro do assunto explanado, é preciso que mais estudos sobre a temática sejam publicados. É fundamental refletir criticamente, enquanto profissionais da saúde na Atenção Básica, sobre a real dimensão dos impactos que o uso abusivo de drogas causa nas comunidades, principalmente nas faixas etárias de maior vulnerabilidade. Para além disso, tem-se que direcionar estratégias de enfrentamento intra e intersetoriais palpáveis, utilizando ferramentas que viabilizem o êxito para essas ações, à exemplo do uso das metodologias ativas, e utilizar ambientes favoráveis à promoção da saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. ADADE M, MONTEIRO S. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, 2014; v. 40, n. 1, p. 215-230, jan./mar.
2. ANDRADE AG, et al. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília-DF, 2010; 282 p.
3. BARDIN L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016; 223 p.
4. BATISTA KGS. A estratégia da intersetorialidade como mecanismo de articulação nas ações de saúde e assistência social no município de Cajazairas-PB. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015; 133 p.
5. BRASIL. Decreto Presidencial nº 6.286 de 5 de Dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm). Acesso em 9 jan. 2019.
6. BRASIL. MS da Saúde apresenta programas de prevenção do uso prejudicial de álcool e outras drogas para saúde e educação estadual. 2017. Disponível em: [http://www.saude.sc.gov.br/?option=com\\_content&view=article&id=5554:ms-apresenta-programas-de-prevencao-do-uso-prejudicial-de-alcool-e-outras-drogas-para-saude-e-educacao-estadual&catid=1417:ascom-assessoria-de-comunicacao-2017](http://www.saude.sc.gov.br/?option=com_content&view=article&id=5554:ms-apresenta-programas-de-prevencao-do-uso-prejudicial-de-alcool-e-outras-drogas-para-saude-e-educacao-estadual&catid=1417:ascom-assessoria-de-comunicacao-2017). Acesso em: 12 jan. 2019.
7. CASTRO MCP. A importância da TV e vídeo como estratégia de ensino, para mostrar os efeitos das drogas na 4ª série do ensino fundamental. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), 2012; 63 p.
8. DIESEL A, et al. Os princípios das Metodologias Ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*. 2017, Volume 14, Nº 1.
9. ESTRADA A.A, FILIPIAK D. O consumo de álcool na adolescência: reflexões para além do ambiente escolar. *Cadernos PDE. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Versão online. ISBN: 978-85-8015-093-3. 2016.

10. FARIAS PAM, et al. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. *Revista Brasileira de Educação*. 39 (1) : 143 – 158 ; 2015.
11. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Projeto – Prevenção e Pesquisa. 2016. Disponível em: [https://programadrogas.fiocruz.br/projetos\\_e\\_atividades/37](https://programadrogas.fiocruz.br/projetos_e_atividades/37). Acesso em: 5 jan. 2019.
12. HAMALDES HQ, et al. Características de crianças usuárias de substâncias psicoativas descritas pela própria criança. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, 2017; Vol. 32 n. 4, pp. 1-8.
13. HENRIQUES BD, et al. O uso de crack e outras drogas por crianças e adolescentes e suas repercussões no ambiente familiar. *Escola Anna Nery*, Out-Dez 2016; 20(4).
14. MORAES A. O adolescente e o uso de drogas. Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas – UNIAD. 2016. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/interatividade/noticias/item/24147-adolescente-e-o-uso-de-drogas>. Acesso em: 07 mai. 2018.
15. NIETSCHKE EA, et al. Atividades lúdicas no cenário escolar para prevenção do uso de drogas: vivência de enfermeiros. *Revenferm UFPE online*, Recife, jan. 2016; 10(Supl. 1):347-51.
16. OLIVEIRA AL, et al. Desenvolvimento de um jogo socioeducativo sobre drogas psicotrópicas: João, por que dizer não? XVI SBGames – Curitiba – PR – Brazil, November 2nd - 4th, 2017.
17. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Cerca de 29,5 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos provocados pelo uso de drogas. Os opioides são os mais prejudiciais: aponta Relatório Mundial sobre Drogas 2017 do UNODC. 2017. Disponível em: [http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2017/06/cerca-de-29-5-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-provocados-pelo-uso-de-drogas--os-opiides-so-os-mais-prejudiciais\\_-aponta-relatrio-mundial-sobre-drogas-2017-do-unodc.html](http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2017/06/cerca-de-29-5-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-provocados-pelo-uso-de-drogas--os-opiides-so-os-mais-prejudiciais_-aponta-relatrio-mundial-sobre-drogas-2017-do-unodc.html). Acesso em: 08 mai. 2018.
18. PEREIRA PE, MALFITANO APS. Atrás da Cortina de Fumaça: Jovens da Periferia e a Temática das Drogas. *Sau. & Transf. Soc.*, 2014; ISSN 2178-7085, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 27-35.
19. SANCHEZ ZVDM. Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas. Eixo Práticas. Brasília-DF, 2017; 16 p.
20. SOARES HLR, et al. Cérebro e o uso de drogas na infância e na adolescência. *Fractal: Revista de Psicologia*, Set./Dez. 2010; v. 22 – n. 3, p. 639-640.
21. SOUSA FWS. Práticas educativas para a prevenção primárias ao uso de drogas com crianças e adolescentes do Parque Eliane em Teresina-PI. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2012; 151 p.
22. SOUZA NR, et al. Prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre crianças e adolescentes. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, maio. 2015; 9(Supl. 4):8123-9.
23. URSI ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 2005; 130 p.